



Poder Judiciário do Estado da Paraíba  
Tribunal de Justiça  
Gabinete da Desembargadora Maria das Neves do Egito de A. D. Ferreira

## **ACÓRDÃO**

**AGRAVO INTERNO N. 0029064-92.2011.815.2001**

**ORIGEM: 14ª Vara Cível da Comarca da Capital**

**RELATOR: Juiz João Batista Barbosa, convocado para substituir a Desembargadora Maria das Neves do Egito de A. D. Ferreira**

**AGRAVANTE: Banco Bradesco Financiamentos S/A**

**ADVOGADOS: Francisco Sampaio de Menezes Júnior, Marcial Duarte de Sá Filho e outros**

**AGRAVADO: José Albuquerque Toscano**

**ADVOGADO: Antônio Albuquerque Toscano Filho**

**AGRAVO INTERNO EM APELAÇÃO CÍVEL.** AUSÊNCIA DE IMPUGNAÇÃO DO FUNDAMENTO DA DECISÃO. PRINCÍPIO DA DIALETICIDADE. VIOLAÇÃO. *DECISUM* MANTIDO DESPROVIMENTO.

- Quanto à aplicação do princípio da dialeticidade recursal, as razões recursais devem impugnar, com transparência e objetividade, os fundamentos suficientes para manter íntegro o *decisum* recorrido. Assim, não sendo observado o teor do art. 514, II do CPC, é imperioso negar-se seguimento à apelação.

**VISTOS**, relatados e discutidos estes autos.

**ACORDA** a Segunda Câmara Especializada Cível do Egrégio Tribunal de Justiça da Paraíba, **à unanimidade, negar provimento ao agravo interno.**

O BANCO BRADESCO FINANCIAMENTOS S/A interpôs agravo interno contra JOSÉ ALBUQUERQUE TOSCANO, visando à reforma da decisão monocrática de f. 124/127, que negou seguimento ao seu recurso apelatório que pretendia a alteração da sentença proferida pelo Juízo de Direito da 14ª Vara Cível da Capital, em sede de ação declaratória c/c repetição de indébito.

O *decisum* combatido, que entendeu ter havido violação ao princípio da dialeticidade, tem a seguinte ementa:

**APELAÇÃO CÍVEL. RECURSO GENÉRICO, INESPECÍFICO E DESPIDO DE OBJETIVIDADE. OFENSA AO PRINCÍPIO DA DIALETICIDADE. NEGATIVA DE SEGUIMENTO.**

**1.** Não devem ser conhecidos, por ofensa ao princípio da dialeticidade, recursos genéricos, inespecíficos e/ou despidos de objetividade.

**2.** Recurso ao qual se nega seguimento.

No intuito de trazer a matéria ao Colegiado, o agravante interpôs o presente agravo interno, pugnando pela reforma da decisão, no que diz respeito aos mesmos pontos expostos no recurso apelatório.

É o breve relato.

**VOTO: Juiz Convocado JOÃO BATISTA BARBOSA  
Relator**

Em respeito aos princípios da economia e celeridade processuais, mantenho a decisão agravada, pelos seus próprios fundamentos, *in verbis*:

O recurso encontra óbice intransponível à sua admissibilidade, ante a ausência de dialeticidade.

Rui Portanova, ao discorrer sobre o aludido princípio, assevera que "a petição do recurso deve conter os fundamentos de fatos e de direito que

embasam o inconformismo do recorrente”<sup>1</sup>.

Acrescenta o doutrinador, linhas adiante, que “o procedimento recursal é semelhante ao inaugural da ação civil”<sup>2</sup>, e que, portanto, “a petição de recurso assemelha-se à petição inicial”<sup>3</sup>, de modo que deve conter a exposição das razões fáticas e jurídicas que lastreiam a insurgência do recorrente.

Eis decisão nesse sentido:

A petição recursal deve preencher os mesmos elementos da petição inicial, em respeito aos pressupostos recursais e ao princípio da dialeticidade. Petição que não preenche esses requisitos impossibilita o conhecimento do recurso por falta de pressuposto recursal de admissibilidade.<sup>4</sup>

Assim, para a apreciação da questão submetida a reexame, é necessário que haja a impugnação específica do *decisum*, com fundamentação lógica, sob pena de não conhecimento do recurso, por afronta ao princípio da dialeticidade.

*In casu*, os argumentos trazidos no apelo são **genéricos, inespecíficos e despidos de objetividade**, o que impede a cognição da insurreição.

O Superior Tribunal de Justiça, enfrentando casos análogos, assim tem decidido:

Em respeito ao princípio da dialeticidade, os recursos devem ser fundamentados. É necessária a impugnação específica dos fundamentos da decisão recorrida. Na hipótese, as alegações veiculadas pela agravante estão dissociadas das razões de decidir, atraindo a aplicação, por analogia, da Súmula nº 182 do STJ.<sup>5</sup>

---

1 *In* Princípios do Processo Civil. 7ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2008, p. 275-276.

2 Op. cit.

3 Op. cit.

4 TJMS - Agravo n. 2003.005087-6/0000-00 – Deodápolis - Relator Des. Hamilton Carli – Terceira Turma Cível – J. 30.06.2003 – Unânime.

5 STJ - AgRg no REsp 841.426/RS, Rel. Ministro FRANCISCO FALCÃO, PRIMEIRA TURMA, julgado em 15/08/2006, DJ 31/08/2006 p. 275.

Para que o tribunal ao qual é dirigido o recurso possa entender a controvérsia, cabe ao recorrente não só expor as razões pelas quais pretende seja o julgado modificado ou anulado, mas, também, apresentá-las de modo não deficiente; em caso contrário, a inadmissibilidade do recurso será patente. No tocante aos recursos, vige o princípio da dialeticidade, segundo o qual "o recurso deverá ser dialético, isto é, discursivo. O recorrente deverá declinar o porquê do pedido de reexame da decisão" assim como "os fundamentos de fato e de direito que embasariam o inconformismo do recorrente, e, finalmente, o pedido de nova decisão" (Nelson Nery Júnior, "Princípios Fundamentais – Teoria Geral dos Recursos", 5ª ed., Revista dos Tribunais, 2000, p. 149).<sup>6</sup>

PROCESSUAL CIVIL E ADMINISTRATIVO - ACÓRDÃO REGIONAL FUNDAMENTADO - AUSÊNCIA DE IMPUGNAÇÃO DO FUNDAMENTO DA DECISÃO - PRINCÍPIO DA DIALETICIDADE.

[...]

2. Quanto à aplicação do princípio da dialeticidade recursal, as razões recursais devem impugnar, com transparência e objetividade, os fundamentos suficientes para manter íntegro o decisum recorrido. Agravo regimental improvido.<sup>7</sup>

PROCESSUAL CIVIL. IMPUGNAÇÃO AO FUNDAMENTO DA DECISÃO AGRAVADA. AUSÊNCIA. SÚMULA N. 182/STJ. INCIDÊNCIA.

[...]

2. Pelo princípio da dialeticidade, deve a parte recorrente confrontar todos os fundamentos suficientes para manter a decisão recorrida, de maneira a demonstrar que o julgamento proferido deve ser modificado.

3. A falta de impugnação específica aos fundamentos da decisão que negou

---

<sup>6</sup> STJ - REsp 255.169/SP, Rel. Ministro FRANCIULLI NETTO, SEGUNDA TURMA, julgado em 02/08/2001, DJ 15/10/2001 p. 256.

<sup>7</sup> AgRg no REsp 1201539/MS, Rel. Ministro HUMBERTO MARTINS, SEGUNDA TURMA, julgado em 16/12/2010, DJe 14/02/2011.

provimento ao agravo de instrumento impossibilita o conhecimento do agravo regimental, a teor do que determina o Enunciado n. 182 da Súmula desta Corte.

4. Agravo regimental não conhecido.<sup>8</sup>

Assim, resulta cristalino que a petição recursal fere o princípio da dialeticidade, razão por que **não conheço da apelação cível**, o que faço com base no art. 557 do Código de Processo Civil (sic, f. 125/127).

Do teor da decisão objurgada é possível concluir que foi lançada em harmonia com decisões pacíficas das Cortes Superiores, não merecendo qualquer retoque.

Ante o exposto, **nego provimento ao agravo interno**, para manter a decisão unipessoal que negou seguimento à apelação cível por afronta à dialeticidade recursal.

É como voto.

Presidiu a Sessão o Excelentíssimo Desembargador **OSWALDO TRIGUEIRO DO VALLE FILHO**, que participou do julgamento com **ESTE RELATOR** (Juiz de Direito Convocado, em substituição à Excelentíssima Desembargadora MARIA DAS NEVES DO EGITO DE A. D. FERREIRA) e com o Excelentíssimo Desembargador **ABRAHAM LINCOLN DA CUNHA RAMOS**.

Presente à Sessão o Excelentíssimo Doutor **VALBERTO COSME DE LIRA**, Procurador de Justiça.

Sala de Sessões da Segunda Câmara Especializada Cível do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba, em João Pessoa/PB, 01 de julho de 2014.

---

<sup>8</sup> AgRg no Ag 1326024/SP, Rel. Ministro JORGE MUSSI, QUINTA TURMA, julgado em 23/11/2010, DJe 13/12/2010.

**Juiz Convocado JOÃO BATISTA BARBOSA**  
**Relator**